

Editorial

A presente edição encerra as publicações do ano de 2015 agraciando o leitor com nove contribuições autorais distribuídas conforme a sua aderência às seções *Estudos, Experiências e Documentos*. Nas duas primeiras, são apresentados trabalhos que passaram pelo crivo da avaliação de mérito científico realizada por membros do Comitê Científico da revista e por consultores *ad hoc* e que trazem à reflexão, a partir de diferentes perspectivas, aspectos relacionados ao desempenho acadêmico das instituições de ensino superior e de pesquisa do país. Na última seção, registramos a palestra proferida pelo Dr. António Neves Duarte Teodoro, Professor Catedrático da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de Portugal, no Seminário Internacional - Repensando a universidade comparativamente entre países: Brasil, Rússia, Índia e China, realizado pela Capes em parceria com o Centro Lemann, da Universidade de Stanford, e a UNESCO, em dezembro de 2015.

O referido seminário contou com a presença de especialistas nacionais e internacionais que discutiram o papel da universidade diante de um mundo em constante transformação, procurando realçar semelhanças e diferenças no desenvolvimento da educação superior entre países emergentes que têm se destacado no cenário global por seu crescimento econômico e avanços sociais. Foram realizados dois painéis, um, pela manhã, intitulado *Educação Comparada e Internacional: enfoques e limites* e outro, à tarde, enfocando *A expansão da universidade na era da globalização: um estudo sobre os BRIC*. Concomitantemente, a cada painel, foi lançado um livro de importância internacional, traduzido do inglês para o português, abordando o respectivo tema¹.

O Seminário foi relevante por várias razões. Em primeiro lugar, chamou atenção para a internacionalização da universidade brasileira, algo reconhecidamente imprescindível para a troca de experiências e ideias, para a construção de novos conhecimentos

¹ *Comparative Education research: approach and methods*, organizado por Mark Bray, Bob Adamson e Mark Mason e *University Expansion in a Changing Global Economy: Triumph of the BRICs?* de autoria de Martin Carnoy, Prashant Loyalka, Maria Dobryakova, Rafiq Dossani, Isak Froumin, Katherine Kuhns, Jandhyala Tilak e Rong Wang.

e para a promoção de inovações diversas. O Brasil ainda fica atrás de muitos outros países em relação a indicadores tais como o percentual de alunos e de professores universitários estrangeiros e a proporção de pesquisas e publicações desenvolvidas por intermédio de colaboração internacional. Vários fatores históricos explicam o relativo isolamento da universidade brasileira, inclusive a crença de que vagas do nível terciário devem ser reservadas para nacionais, bem como a tendência de desconfiar de modelos e intervenções oriundas do exterior e o fato de que a língua portuguesa não é amplamente utilizada no contexto da ciência internacional. Porém, recentes iniciativas por parte do governo brasileiro, em grande parte implantadas por meio de ações da Capes têm tentado modificar essa situação, a exemplo da disponibilização de bolsas e de outros benefícios para o fomento de intercâmbios e da instalação do Programa Ciências sem Fronteiras. Nessa linha, além da provocar reflexões sobre a internacionalização, o Seminário representou um momento para a apresentação, pelo Ministro de Educação, Aloizio Mercadante, da Universidade do BRICs, uma rede em processo de criação que envolve programas de pós-graduação altamente conceituados dos quatro países em questão no trato de áreas prioritárias, tais como energia, ecologia e recursos hídricos.

Outro aspecto relevante destacado no Seminário diz respeito ao campo da Educação Comparada. Conforme enfatizado na palestra proferida pelo Prof. Teodoro, a importância da Educação Comparada para os que se envolvem na pesquisa, na política e na prática educacional é evidenciada por suas três dimensões estruturantes. Uma, de natureza científica, busca construir teoria sobre as interfaces existentes; outra, de cunho pragmático, tenta identificar lições de iniciativas educacionais desenvolvidas em outros países para a melhoria de políticas e práticas locais; e a terceira, de foco internacional, leva à compreensão de outras culturas e nações para promover intercâmbios e a paz no âmbito internacional. A Educação Comparada, como área específica de estudo, começou a se consolidar a partir da década de 1950, com o desenvolvimento de suas próprias teorias,

metodologias, sociedades acadêmicas, periódicos e programas de pós-graduação. No Brasil, foram produzidos vários trabalhos importantes de Educação Comparada, mas a área perdeu espaço na década de 1980, vítima dos mesmos fatores que restringiram a internacionalização universitária. No entanto, mais recentemente, diante da predominância dos processos associados à globalização, o campo vem, paulatinamente, ressuscitando. Os avanços na área, porém, têm sido limitados pela falta de literatura em português, necessária para estimular e fundamentar estudos comparados e para sensibilizar e ensinar alunos de graduação e de pós-graduação a respeito do referido campo de conhecimento. É neste contexto que se percebe o valor do lançamento dos livros que acompanharam os dois painéis do Seminário, pois em língua portuguesa, um oferece uma perspectiva teórica e conceitual sobre Educação Comparada, e o outro aplica a metodologia da análise comparativa ao desenvolvimento da educação superior nos BRIC.

São os ensinamentos e as lições geradas pela análise comparativa da educação superior nos países que compõem o BRIC que representam o terceiro elemento abordado no Seminário que merece destaque. As falas, em conjunto com o livro sobre os países BRIC, indicaram que existem similaridades e diferenças entre os estados-nação focalizados. Todos buscam a expansão e a melhoria de seus sistemas de educação, mas utilizam políticas e mecanismos fortemente diferenciados, sugerindo a influência de ambientes históricos e políticos de cunho nacional na busca para solucionar problemas partilhados. As análises efetuadas no decorrer do Seminário revelaram que, comparativamente, o Brasil é avançado em termos de políticas de ação afirmativa (equidade) e avaliação (qualidade), mas é relativamente atrasado no que diz respeito a inovações nos campos do financiamento, do currículo e do entrosamento com o mercado de trabalho. Uma diferença interessante entre o Brasil e os outros países em foco é a postura em relação à qualidade institucional. Enquanto Rússia, China e Índia estão priorizando a criação de um número pequeno de *world class universities* que se situam no topo dos *rankings* internacionais, o Brasil adota uma prática mais democrática,

tentando assegurar uma qualidade mínima que se aplica a todas as suas instituições, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa seus programas de pós-graduação. Tal aperfeiçoamento, de uma forma ou outra, é tratado por todos os trabalhos que compõem o presente número da RBPG.

Ao abrir a seção *Estudos*, o artigo **Determinantes das atividades de pesquisa e pós-graduação nas universidades federais brasileiras** traz uma reflexão sobre o desempenho acadêmico alcançado por um conjunto de instituições nacionais. Seus autores, Vieira, Fukaya e Kunz, analisam vários elementos que poderiam influenciar o crescimento e a qualidade dos programas de pós-graduação. Utilizando uma abordagem estatística, os autores analisam os dados da Capes, do Serpro (SIAPE) e dos relatórios de gestão de 57 instituições federais de ensino superior. Os resultados apontam para os efeitos da idade, do tempo de carreira e da titulação dos docentes sobre as variáveis pesquisadas. No entanto, ao contrário do que se poderia crer, o contingente de alunos de graduação, o tempo de existência da universidade e as características regionais, econômicas e demográficas de onde se situa a instituição, por exemplo, não se mostram relevantes a intervir no desempenho da instituição.

Em seguida, no artigo **A relação entre produção científica e avaliação da Capes: um estudo cientométrico de um programa das Engenharias II e de um programa interdisciplinar**, Fagá e Quoniam refletem sobre o desempenho da pós-graduação no país por meio do estudo de casos múltiplos realizado na Universidade Federal de São Carlos. São analisados comparativamente dois programas de pós-graduação distintos entre si com respeito à área do conhecimento, ao tempo de criação e ao foco temático, tendo como base os artigos publicados por seus docentes. Com ajuda de um *script* para extração de dados da Plataforma Lattes, os autores verificam diferentes práticas entre os dois programas no que concerne ao volume de artigos produzidos e aos periódicos escolhidos para publicação, o que pode ser determinante no processo de acompanhamento e avaliação de desempenho

da Capes. Ainda realçam a importância do uso do *script* como ferramenta capaz de permitir um acompanhamento efetivo por parte dos coordenadores de programa.

No artigo **O aluno de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos**, Silva e Bardagi efetuam pesquisa bibliométrica, abrangendo o período de 1995 a 2015, para identificar em livros, teses e artigos, entre outros documentos, aspectos que têm sido predominantemente tratados relativos ao discente de mestrado e de doutorado no país. As autoras identificam no material pesquisado quatro grandes categorias temáticas abordadas: avaliação do processo de ensino e aprendizagem e formação do pós-graduando; satisfação com a formação, bem-estar psicológico e dificuldades percebidas por pós-graduandos e egressos; perfil dos alunos e aspectos ligados à posterior inserção profissional, e razões para a escolha da pós-graduação e expectativas de futuro dos alunos. O exame sobre o conhecimento que tem sido produzido sinaliza para a importância do tema, que transcende as expectativas pessoais do alunado para constituir uma agenda de investigação visando contribuir para o acompanhamento dos cursos de pós-graduação e de seus resultados.

Já no artigo **O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) na visão dos avaliadores de projetos**, Moura e Rocha-Neto avaliam um dos instrumentos de política pública da Capes, a partir dos anos 2000, orientado para a redução das assimetrias estaduais e regionais relativas à qualidade da pós-graduação. Com base nas respostas às questões abertas e fechadas submetidas aos integrantes da comissão de avaliação dos projetos Procad, os autores ressaltam o êxito alcançado pelo programa no que tange à constituição de redes de pesquisa, à mobilidade docente e discente, à formação de pessoal qualificado e à produção de conhecimentos. Apontam também para a necessidade de ampla e contínua avaliação do programa com o propósito de tornar sua gestão mais eficiente e seus resultados mais transparentes, além de proporcionar aperfeiçoamentos às edições futuras dessa

iniciativa política e à geração de outras que possam contribuir para um sistema nacional de pós-graduação com menos desigualdades.

As assimetrias regionais existentes na pós-graduação brasileira são também abordadas no estudo intitulado **A formação acadêmica e a produção do conhecimento científico do fisioterapeuta pesquisador amazônida**. Warken *et al.* promovem reflexão acerca do papel da pesquisa para consolidar a ciência da Fisioterapia na Amazônia Legal, a partir de características da qualificação do pesquisador e da sua produção científica. Ao examinar os dados coletados sobre a formação acadêmica dos docentes das universidades amazônicas, os autores evidenciam as grandes discrepâncias existentes no país no que concerne à distribuição dos programas de pós-graduação na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e do contingente de mestres e doutores formados. Duas importantes constatações feitas, ambas prejudiciais ao desenvolvimento científico daquela região, são a pequena participação dos fisioterapeutas nas atividades de orientação de alunos na área e as limitações na divulgação dos resultados de pesquisa.

Encerrando a seção, está o estudo **Produção científica indexada na base Web of Science na área de Neurociências e Comportamento relacionada com o tema Educação**, em que Haeffner e Guimarães realizam levantamento de amplo espectro temporal para analisar possíveis interfaces de pesquisa entre dois campos do conhecimento, cuja necessidade de conexão é cada vez mais essencial e premente. Apoiando-se em indicadores utilizados pela Cientometria, os autores apresentam a evolução, o volume e a origem da produção, assim como as parcerias científicas vinculadas à interface temática, abrangendo todos os países, inclusive o Brasil. Neste, as análises chegam ao nível dos grupos de pesquisa registrados no CNPq e dos programas de pós-graduação nacionais, mediante busca nas plataformas com o uso da combinação de termos. Os resultados mostram evolução no volume de publicações sobre o assunto, embora, no

país, o quantitativo seja ainda pouco expressivo e acompanhado pelo baixo número de grupos de pesquisa e de recursos humanos envolvidos.

Já a seção *Experiências* traz para o leitor relatos sobre dois programas de pós-graduação que têm em comum a multidisciplinaridade, caracterizando o enfoque formativo e o público-alvo. No artigo **Desenvolvimento da percepção ambiental de alunos de pós-graduação em Ciências Ambientais da Unesp Sorocaba por meio da abordagem construtivista de ensino**, Fengler *et al.* apresentam os resultados alcançados em levantamento feito sobre o uso e a ocupação da bacia hidrográfica do rio Jundiaí-Mirim, no estado de São Paulo. De um modo geral, a estratégia de abordagem e o método de análise empregados se mostraram eficientes tanto no que concerne ao estudo sobre a participação do corpo discente envolvido quanto no que se refere à formação de consensos sobre o cenário avaliado e seus aspectos intervenientes. Para os autores, as diferenças de percepção verificadas se explicam pelo caráter interdisciplinar e colaborativo adotado, que realçou as diferenças existentes entre as áreas de formação e as experiências profissionais dos integrantes do grupo, sem, contudo, comprometer a experiência. Ao contrário, agregaram valor ao ampliarem o escopo da investigação.

O último trabalho, **O ensino de tecnologia de reatores nucleares em um programa de pós-graduação de Engenharia Multidisciplinar**, descreve os cursos de mestrado e de doutorado oferecidos pelo Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CDTN/CNEN), cujo propósito é atender à demanda das diversas áreas do conhecimento por formação especializada no uso das radiações e no entendimento das interações entre radiação e matéria. Com a retomada das atividades de engenharia nuclear no país, os autores preveem o crescimento da demanda relacionada aos conhecimentos transmitidos pelo programa de pós-graduação, que atualmente acolhe estudantes brasileiros e estrangeiros.

Na seção *Documentos* está a versão escrita da conferência proferida por Antônio Neves Duarte Teodoro, intitulada **A construção da educação mundial ou o lugar da Educação Comparada no estudo das políticas (e práticas) de educação**, no já citado Seminário. Em sua apresentação, Teodoro faz um breve percurso pela história para demonstrar como a instituição escolar, fundada nos moldes do contexto europeu e que se afirmara e se consolidara em diferentes espaços do planeta, tornou-se um campo privilegiado da Educação Comparada. O autor pondera que, ao fazer da escola um dos seus objetos centrais de análise, a Educação Comparada conquistou relevância no conjunto das Ciências da Educação. Porém, acabou por se transformar em instrumento da cultura da generalização de problemas e soluções e do governar por números, que ainda hoje é adotada e difundida, principalmente por organizações internacionais devotadas à formulação de políticas educacionais, sobretudo, para os países periféricos. Para o autor, há, no entanto, outra via a contribuir com o pensar a educação comparativamente, originária do conhecimento produzido nas universidades e instituições de pesquisa científica, embasada na reflexividade e na contextualidade.

Ao concluir este editorial, gostaríamos de registrar os nossos agradecimentos aos dirigentes das instituições brasileiras e portuguesa de ensino superior e de pesquisa pela gentileza de autorizar a publicação de imagens das edificações nesta edição, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores de trabalhos aqui publicados a intermediação de nosso pedido junto as suas instituições de vínculo. Ilustram este número fotografias da Universidade Federal do Ceará (capa), Universidade Estadual de Londrina, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade do Estado de Mato Grosso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Portugal. Registramos, por fim, nosso reconhecimento ao

Professor Ângelo Cunha Pinto, falecido em outubro passado, que, embora lutando contra grave enfermidade, sempre se colocou à disposição da equipe da RBPG e nos deu valiosa contribuição.

Robert Evan Verhine
Membro do Comitê Científico

Maria Luiza de Santana Lombas
Editora